

13 de outubro de 2016

- **Navios da Marinha iniciam viagem à Antártica\***
- **Parceiros do Eurofighter começam a fechar linhas de montagem\***
- **MEADS Team Looking Toward Contract With Germany in Early 2017**
- **Northrop Grumman begins Optical Bar Camera testing on Global Hawk\***

## **Navios da Marinha iniciam viagem à Antártica\***

A Marinha do Brasil está enviando dois navios hidroceanográficos à Antártica. A missão faz parte 35ª Operação Antártica (OPERANTAR XXXV), que tem por objetivo realizar apoio logístico aos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE) da Estação Comandante Ferraz, além de colaborar com projetos de ciência e tecnologia.

Nesta segunda-feira (10), às 10 horas, partiu do Arsenal de Marinha, no Rio de Janeiro, rumo ao continente gelado o Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel”. O segundo, o navio Polar “Almirante Maximiano”, partirá na sexta-feira (14).

Os navios permanecerão na Antártica durante seis meses, retornando ao Brasil em abril de 2017. Durante este período, eles atuarão nas áreas de oceanografia, hidrografia, biologia, geologia, antropologia e meteorologia.

As atividades científicas envolvem profissionais de instituições de ensino e pesquisa de todo o País, que realizam observações de animais e coleta de amostras do solo e da água. As equipes utilizam os “Navios Antárticos” como plataforma para coleta de dados e apoio nas pesquisas de campo na região polar austral.

Os navios “Ary Rongel” e “Almirante Maximiano” são comandados pelo capitão de Mar e Guerra Nilo Gonçalves de Souza e pelo capitão de Mar e Guerra Carlos André Coronha Macedo, respectivamente, e farão uma primeira escala no porto de Rio Grande (RS). Também estão programadas escalas logísticas nos portos de Punta Arenas (Chile) e de Montevideú (Uruguai).

#### SERVIÇO:

Partida do navio Almirante Maximiano” rumo à Antártica

Data: 14/10/2016

Horário: 10h

Local: Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, localizado à Praça Barão de Ladário, s/nº – Ilha das Cobras, Centro, Rio de Janeiro

Credenciamento de imprensa:

jaqueline@dhn.mar.mil.br e dhnimprensa@gmail.com

Telefones: (21) 2189-3387 ou (21) 99669-2068.

Características dos navios:

H-44 - NApOc "ARY RONGEL"

Comprimento total: 75,2;

Calado: 6,2 m;

Boca: 13 m;  
Deslocamento: 3.638 Ton;  
Velocidade: 11 nós; e  
Tripulação: 76 (54 militares e 22 pesquisadores)

H-41 - NPO "ALMIRANTE MAXIMIANO"

Comprimento total: 93,4;  
Calado: 7,5 m;  
Boca: 13,4 m;  
Deslocamento: 5.540 Ton;  
Velocidade: 9 nós; e  
Tripulação: 86 (54 militares e 32 pesquisadores)

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 10 de outubro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/25149-navios-da-marinha-do-brasil-iniciam-viagem-a-antartica>

## **Parceiros do Eurofighter começam a fechar linhas de montagem\***

Os quatro parceiros do Programa Eurofighter enfrentam decisões importantes nos próximos dois anos, com duas das quatro linhas de montagem final começando a ficar sem trabalho em 2018, enquanto a produção de componentes principais enfrenta uma suspensão de dois anos, até que seja retomada em 2018, para as aeronaves encomendadas pelo Kuwait no início de 2016.

Lidar com o fim da produção criará desafios complexos de gestão para as quatro empresas parceiras que possuem a contratante principal Eurofighter Jagdflugzug GmbH, (Airbus, com 46%, a BAE Systems com 33% e Leonardo-Finmeccanica, com 21%, de acordo com as últimas participações), bem como uma perda de receitas que irá levá-los a decidir se reivindicam compensações dos quatro governos parceiros para os cortes substanciais nos números totais de produção desde que o “contrato guarda-chuva” foi assinado.

O fechamento de uma linha de montagem final é parecido com o beijo da morte em um mercado tão competitivo como o de aeronaves de combate modernas. A Boeing (com o F-18E) e a Lockheed Martin (com o F-16) enfrentam problemas semelhantes, e ambas estão lutando para conseguir novas vendas antes que o trabalho acabe.

O fechamento das linhas de montagem do Eurofighter chega ironicamente num momento em que o avião está recebendo modernizações como radar AESA e novas armas, que o tornariam mais atrativo ao mercado. Mas as modernizações chegaram tarde demais, segundo especialistas.

A produção inicial foi reduzida em 25%

Quando o programa Eurofighter foi lançado, as quatro nações parceiras assinaram um contrato em janeiro de 1998 para produzir conjuntamente 620 aeronaves: 232 para o Reino Unido, 180 para a Alemanha, 121 para a Itália e 87 para a Espanha; uma cláusula também incluiu opções para mais 90 aeronaves.

No entanto, em 2009, o terceiro lote de produção (conhecido como “Tranche 3”) foi dividido em duas partes: Tranche 3A, que foi encomendado, e Tranche 3B, em que os governos adiaram a decisão até 2014.

Como o Tranche 3B caducou, devido à falta de contrato, a produção final para os quatro países parceiros será limitado a 470 aeronaves – uma queda de quase 25% em relação ao número inicial de 620, e assim uma perda substancial de negócios para as empresas envolvidas.

O cancelamento do Tranche 3B (124 aeronaves) representa uma grande perda de negócios para os quatro fabricantes, e para a qual têm contratualmente direito à indenização.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 12 de outubro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2016/10/12/parceiros-do-eurofighter-comecam-a-fechar-linhas-de-montagem/>

## **MEADS Team Looking Toward Contract With Germany in Early 2017**

Po Jen Judson

WASHINGTON -- The team of Lockheed Martin, MBDA Deutschland and Italy's Leonardo submitted its complete proposal to the German government to develop the Medium Extended Air Defense System (MEADS), hoping to be on contract in early 2017, according to Richard Edwards, Lockheed Martin's executive vice president of the Missiles and Fire Control business.

The program in Germany is called TLVS and will include integration of Germany's IRIS-T interceptors and the country's own battle management system, Edwards told Defense News in an interview at the Association of the US Army's annual convention last week.

Putting together the proposal was complex with many moving parts involving major contributions from companies from three different countries, Edwards added. It was originally expected to be delivered in the summer, but was ultimately submitted at the end of September.

The proposal review will begin as early as next week, Edwards noted last week.

The MEADS team is now one step closer to locking in development work it needs to bring the developmental system toward production and fielding.

It's been a long time coming since MEADS was a technology development program between Germany, Italy and the US. While MEADS was intended to replace the Army's Patriot air-and-missile defense system, the US ultimately decided it would not procure MEADS but paid to close out the proof-of-concept phase that ended in successful intercept tests and allowed the US to have access to the technical data package of the system.

While the US is still figuring out what it wants to do next to replace the Raytheon-made Patriot, which will likely remain in the Army inventory at least until 2050, Germany decided over a year ago that it would finish development of MEADS with the intention to build and field the system following that phase.

Raytheon has been closely watching the process play out in Germany. The country currently uses Patriot, and the company has proposed to the government an upgrade plan to its current systems to provide it with the ability to detect and defeat threats from 360 degrees.

The company has offered a Gallium Nitride (GaN) Active Electronically Scanned Array (AESA) radar to the US Army and other countries, to include Germany, that would upgrade Patriot.

Raytheon has invested over \$200 million to develop the technology over 16 years and has its own GaN foundry in Massachusetts.

The company circulated a statement just following the announcement the MEADS proposal was submitted to the German government, which states it is “making progress on meeting TLVS milestone.”

The GaN technology Raytheon has developed “meets Germany’s requirements for the German [TLVS] or tactical air and missile defence system,” the statement reads.

A Raytheon spokesman said the GaN Patriot is being presented to the German government as an alternate solution if the MEADS development project does not meet the TLVS schedule and performance.

“We remain in dialogue with the German government,” Raytheon’s Mike Nachshen wrote in a statement. “Additionally, the German Air Force will continue to rely on Patriot at least up to 2030.”

Lockheed’s Edwards noted that if the German government decided it wanted GaN technology in its missile defense architecture, which it has not indicated, the company also has a long history incorporating GaN into proven systems.

The company has offered a solid-state, ground-based S-band radar since 2012 using the open GaN foundry model, which Lockheed said is an affordable method. Lockheed is also the only company producing AESA radars for the Army and the only US company

producing and exporting GaN-based AESA radars, according to a Lockheed spokeswoman.

Lockheed is also using GaN in its new TPS-77 radars for Romania and Latvia and in the Air Force's Space Fence, which is under construction and will come online in Kwajalein Atoll in 2018. The Missile Defense Agency's Long-Range Discrimination Radar also used GaN and will be operational in Alaska in 2020.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 11 de outubro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/airbus-claims-poland-misled-company-during-caracal-helicopter-dealings>

## **Northrop Grumman begins Optical Bar Camera testing on Global Hawk\***

Northrop Grumman successfully flew a UTC Aerospace Optical Bar Camera (OBC) broad-area synoptic sensor on an RQ-4 Global Hawk unmanned aircraft system (UAS), company officials announced on 12 October.

"That was the first of five planned flights," Mick Jagers, Northrop Grumman vice president and Global Hawk programme manager, told IHS Jane's . Two more flights this month will focus on setting the camera lens depth. A final flight around the second week of November will mimic an operational mission, he added. After all the tests are complete, Jagers expects the Optical Bar Camera to become part of the Global Hawk programme "so that combatant commanders can task Global Hawks with camera missions".



Fonte: Jane's

Data da publicação: 13 de outubro

Link: <http://www.janes.com/article/64587/northrop-grumman-begins-optical-bar-camera-testing-on-global-hawk>

\* Não mencionado o autor no texto.